Ato nacional no dia 23 de março em defesa da democracia e por punição aos golpistas

No dia 23 de março será realizado um ato nacional em defesa da liberdade democrática e pela punição de todos os participantes e organizadores da tentativa de golpe de estado após as eleições de 2022, que culminaram com o ato do dia 8 de janeiro, em Brasília, quando os extremistas chegaram a invadir e a depredar os prédios do Congresso, do STF e o Palácio do Planalto. A manifestação em nível nacional terá o seguinte chamado: "Em defesa da democracia, sem anistia, punição aos golpistas – Em memória dos 60 anos do Golpe de 64." Além disso, a proposta é que a manifestação também seja marcada pela solidariedade à Palestina e contra o genocídio em Gaza. As entidades que estão organizando o ato já realizaram plenárias nos estados, com o objetivo de ampliar a articulação e organizar possíveis concentrações em algumas cidades. ■

Sepe terá coluna na marcha do Dia de Luta da Mulher

Profissionais da educação estão convocados a participar das atividades do 8M - Dia Internacional de Luta da Mulher. O evento principal será no dia 8 de março, com passeata até a Cinelândia, e concentração às 16h, na Candelária. O Sepe terá uma coluna no 8M, desde a concentração. Os eixos do 8M este ano, decididos em plenária com dezenas de entidades do movimento social, sindicatos e partidos, serão

- **8M nas ruas pela vida de todas as mulheres e a legalização do aborto;**
- **Chega de feminicídio, lesbocídio, capacitismo e transfeminicídio;**
- **Pelo fim do genocídio negro, indígena e palestino;**
- **Nenhuma anistia para os golpistas de ontem e de hoje;**
- **Democracia com justiça social e ambiental;**
- **Por emprego sem privatização, saúde e comida no prato;**
- **Por mais mulheres na política!"**

O Sepe irá levar ao 8M uma faixa com o eixo"Castro, Paes e demais prefeitos: cadê o reajuste das trabalhadoras da educação? Basta de violência machista!". ■

NA LUTA DESDE 1977 Sepe

SINDICATO ESTADUAL DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO
Rua Evaristo da Veiga, 55, Centro,
Rio de Janeiro, RJ. CEP 20031-040
Recepção: (21) 2195-0450.
Departamento Jurídico: (21) 2195-0457/0458
(Agendar atendimento, 11h às 16h).

www.seperj.org.br
instagram.com/**sepe_rj**
facebook.com/**Seperj**
youtube.com/**SepeRJoficial**
twitter.com/**RjSepe**

seperj.org.br/filiacao

Boletim do Sepe

INFORMATIVO DO SINDICATO ESTADUAL DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO

EDIÇÃO REDE MUNICIPAL

Nº 32 | Finalizada em: 06/03/2024

NESTE BOLETIM:

- Assembleia da rede municipal aprova eixos da luta em 2024 *Págs. 2 e 3*
- 13 mil crianças sem vaga nas creches municipais *Pág. 3*

EDUCAÇÃO MUNICIPAL RJ EXIGE O PAGAMENTO DAS PERDAS SALARIAIS

Já estamos em março e, até agora, a prefeitura não anunciou o reajuste dos servidores municipais do Rio de Janeiro relativo a 2023! Além disso, os profissionais de educação sofrem enorme arrocho salarial: segundo o Sepe-DIEESE, seria necessário um reajuste de mais de 24% para cobrir as perdas da categoria nos últimos anos.

Foto: Samuel Tosta

Pela comparação com a evolução dos vencimentos da rede municipal e a variação da inflação medida pelo INPC-IBGE e pelo IPC-IBGE, o Dieese observa, que no período de 1º de março de 2019 a 31 de outubro de 2023, eles apresentam uma variação de, respectivamente, 31,29% e 30,71%, enquanto os salários foram reajustados em 5,35%.

Essas perdas diminuem ano a ano o poder de compra dos funcionários municipais; o prefeito Eduardo Paes não tem mostrado sensibilidade para com grave situação e não anuncia o índice de reajuste que o governo municipal concederá para os servidores.

A alternativa para os servidores municipais e, em especial, para os educadores é a mobilização por um reajuste que cubra essas perdas, que comem 1/4 do nosso salário. ■

Calendário

- 08/03: Participação nas atividades do 8M Dia Internacional de Luta da Mulher (Sepe terá uma Coluna);
- 09/03 - Plenária do Coletivo Estadual de Gênero do Sepe;
- 09/03 - Coletivo LGBT da Educação do Sepe;
- 12/03: Ato em frente a 2ª CRE, às 14h;
- 15/03: Dia "D" de mobilização nas redes sociais.

Assembleia da rede municipal aprova eixos da luta em 2024

O Sepe realizou assembleia da rede municipal dia 24 de fevereiro, no Club Municipal, na Tijuca. A categoria aprovou os seguintes eixos de luta para a campanha salarial 2024:

1 Pelo pagamento do imediato das perdas salariais com base no índice de reajuste apontado pelo Dieese como eixo para campanha salarial;

2 Pela construção do plano de carreira unificado da educação segundo o PME;

3 Pelo reajuste do auxílio alimentação e do auxílio transporte, e que seja garantido à todos os profissionais de educação;

4 Pela convocação dos concursados no banco, migração e novos concursos públicos de todos os cargos para suprir a carência da rede – contra a contratação sem concurso público e contra a terceirização.

5 Por uma campanha de denúncia e de ações contra o adoecimento e a precarização do trabalho do profissional da educação.

Combinando-se ao eixo geral, organizar plenárias híbridas para que cada segmento da educação escolha mais um eixo específico de luta. A assembleia também discutiu o genocídio promovido pelo Estado de Israel contra o povo Palestino e sobre as retaliações de Israel contra as corretas declarações de Lula – leia as decisões: exigir do governo Lula a ruptura de relações econômicas, políticas, diplomáticas e militares com o Estado genocida de Israel; confeccionar um adesivo do Sepe com esta pauta. ■

Rede municipal realizou protesto no Palácio da Cidade dia 01/3

Os profissionais de educação da rede municipal RJ realizaram manifestação dia 1º de março, aniversário da cidade, na porta do Palácio da Cidade, em Botafogo. O ato de protesto teve o objetivo de cobrar do prefeito Eduardo Paes o atendimento das reivindicações da categoria, entre elas o reajuste imediato para reposição das perdas salariais, aumento do vale refeição e do auxílio transporte e convocação de concursados, migração dos profissionais e realização de novos concursos para professor e funcionários de escola. Até o presente momento Paes ainda não anunciou o reajuste para recomposição das perdas referentes ao ano de 2023! O Sepe também reivindica a realização de uma audiência com o prefeito, que não recebe categoria desde a greve de 2013. Paes tem marcado sua gestão pelo descaso para com o funcionalismo e a valorização dos servidores. Assim como não recebe a categoria para negociar, ele também não recebe os demais segmentos do funcionalismo municipal. Enquanto isso, a população sofre com o sucateamento do serviço público municipal. No aniversário da cidade do Rio de Janeiro, a Educação municipal e seus profissionais não têm o que comemorar, assim como o conjunto dos funcionários públicos municipais.

13 mil crianças sem vagas nas creches municipais

O RJ TV da Rede Globo fez reportagem no dia 28/02, denunciando o grande número de crianças (13 mil) que estão na fila de espera por causa da falta de vagas nas creches do município do Rio de Janeiro. Segundo a vereadora Luciana Boiteux (PSOL), ouvida pela reportagem, apesar do município ter anunciado novas vagas outras unidades públicas fecharam vagas de berçário e maternal.

De 2022 para 2023, a rede municipal apresentou um déficit de cinco mil vagas, com 264 turmas fechadas. A vereadora solicitou dados da Defensoria Pública, que mostraram uma fila de 17 mil crianças no ano de 2022. O secretário Renan Ferreirinha admitiu que a fila atual se encontra na casa de 13 mil crianças esperando por vagas. A Defensoria Pública também confirmou a falta de vagas e apresentou um caminho para que as famílias possam recorrer na Justiça por uma vaga para seus filhos nas creches. O Sepe sempre se posicionou de forma clara sobre os problemas da educação infantil na capital. Seja por causa da falta de profissionais ou de obras de construção de novas creches para atender à demanda da população trabalhadora que precisa colocar seus filhos nas creches para poderem trabalhar e tirar o sustento das suas famílias.

Assim, enquanto a propaganda da prefeitura divulga uma escola dos sonhos, com prédios novos, futuristas e inovadores, a verdade da educação do Rio de Janeiro está representada na falta de vagas, na falta até de mobiliário (o RJTV chegou a fazer matéria recente sobre o assunto), escolas sem ar condicionado ou com climatização precária, profissionais sem reajuste há mais de um ano. Esta é a nossa realidade: na gestão de Eduardo Paes, a escola pública é levada no famoso "jeitinho". Faltam Agentes de Apoio à Educação Especial? Chama estagiários. Faltam professores? Em vez de fazer a migração ou chamar os concursados, faz contratos temporários com professores. Faltam secretários escolares, agentes de educação, controladores de acesso? Use readaptados.

Veja outras deliberações relativas às demandas dos funcionários de escola

■ Que se realize pressão política e jurídica para que o curso para secretário escolar seja efetivado;

■ Enfrentamento à política de metas, e a meritocracia que tem levado ao adoecimento da categoria;

■ Abrir o processo das merendeiras no 1º Trimestre;

■ Reivindicamos a vaga no CAE e que o representante seja uma merendeira;

■ Fazer censo de merendeiras: concursadas, ativas e readaptadas;

■ 30h para funcionários;

■ Mudança para o cargo técnico da educação (agente educador);

■ Campanha e ações pela saúde da(o) Trabalhador(a);

■ O Sepe irá cobrar da SME-RJ uma audiência específica sobre funcionários.

Em rádio, prefeito se esquiva de pergunta sobre reajuste

Na sexta-feira, 01/03, aniversário da cidade do Rio de Janeiro, o prefeito Eduardo Paes deu uma entrevista à rádio CBN, onde foi questionado sobre o reajuste do funcionalismo municipal referente a 2023. O prefeito não só não respondeu, como ainda tentou comparar a atual situação da prefeitura com a gestão anterior.

A verdade é que, apesar de ter anunciado que iria dar reajuste em 2023, Paes não divulgou o índice e depois silenciou sobre o assunto, como se a inflação do ano passado não tivesse ocorrido. Queremos o reajuste de 2023, das perdas acumuladas (mais de 24%) e no nosso ticket-alimentação, ainda em R$ 12,00!